



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JOSENÚBIA DE SOUZA PEREIRA

**APRESENTANDO A ÁFRICA PARA AS CRIANÇAS:
UMA AMOSTRA DE LIVROS INFANTIS**

Guarabira – PB

2014

JOSENÚBIA DE SOUZA PEREIRA

**APRESENTANDO A ÁFRICA PARA AS CRIANÇAS:
UMA AMOSTRA DE LIVROS INFANTIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada.

Orientadora: Ivonildes da Silva Fonseca

Guarabira – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436a Pereira, Josenúbia de Souza

Apresentando a África para as crianças [manuscrito] : uma amostra de livros infantis / Josenubia de Souza Pereira. - 2014. 20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Ivonildes da Silva Fonseca, Departamento de Educação".

1. Educação Infantil. 2. Literatura Afro-brasileira. 3. Lei 10.639. I. Título.

21. ed. CDD 372.21

JOSENÚBIA DE SOUZA PEREIRA

**APRESENTANDO A ÁFRICA PARA AS CRIANÇAS:
UMA AMOSTRA DE LIVROS INFANTIS**

Aprovada em 22/07/2014.

Ivonildes da Silva Fonseca

Profª Drª Ivonildes da Silva Fonseca / UEPB

Orientadora

Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

Profª Ms. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante / UEPB

Examinadora

Emília Cristina F. de Barros

Profª Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros / UEPB

Examinadora

**APRESENTANDO A ÁFRICA PARA AS CRIANÇAS:
UMA AMOSTRA DE LIVROS INFANTIS**

Josenúbia de Souza Pereira

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar possibilidades de levar o conhecimento sobre o continente africano e a cultura africana para a educação infantil. Para a realização deste estudo, utilizamos a pesquisa bibliográfica e analisamos uma mostra de 03 livros que trazem elementos importantes sobre a África e o povo africano: O casamento da princesa, As tranças de Bintou, O cabelo de Lêle. A temática abordada virá contribuir para a diminuição do preconceito racial e apoiará o trabalho desenvolvido na escola e que tem por orientação da Lei 10.639/03.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Literatura Afro-brasileira; Lei 10.639.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 A importância da Literatura na Educação Infantil.....	08
1.1 Breve Histórico da Lei 10.639/03.....	09
1.2 A diversidade no cotidiano escolar nas salas de Educação Infantil.....	10
1.3 Trabalhando a Literatura Afro-brasileira na sala da Educação Infantil.....	11
2 Literatura infantil com elementos sobre o continente africano.....	13
2.1 O casamento da Princesa.....	13
2.2 As Tranças de Bintou.....	15
2.3 O cabelo de Lelê	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20

INTRODUÇÃO

Entendendo que através da literatura muitas atividades podem ser realizadas no sentido de atender a Lei 10639/03, ressaltamos o conhecimento sobre o continente africano e o povo africano.

O conhecimento sobre África além de dar elementos geográficos pode promover a auto-estima da criança negra, através da análise de alguns livros que trabalham a temática e têm a presença de protagonistas negras com qualidades. A contribuição teórica veio de alguns estudiosos dessa temática a exemplo de Pereira (2012); Takada (2010). Fizemos ainda algumas considerações sobre a importância da Lei 10639/03, a qual institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas.

O artigo foi construído a partir do entendimento de que com esta ação diminuirá o preconceito racial, desconstruirá antigos estereótipos associados à cultura negra, além de enfatizar a importância da valorização das etnias negras na composição da nossa cultura.

1 A importância da Literatura na Educação Infantil

A sociedade discriminatória e preconceituosa racialmente falando é um problema que vem constantemente sendo abordado e ocasiona em muitas pessoas, principalmente entre professoras e professores, um questionamento: como combater esse e outros tipos de preconceitos? E a resposta vem no sentido de que tem que ser trabalhado o respeito à diversidade desde cedo, já, na Educação Infantil. Nesse contexto a prática com a literatura infantil pode dar uma grande contribuição.

Ao optar por trabalhar a literatura infantil para contribuir na formação de um pensamento e atitudes de respeito à diversidade na sala de aula, um obstáculo encontrado é que os clássicos infantis com as suas ilustrações e conteúdos de valorização da beleza branca são utilizados como se esses conteúdos eurocêntricos fossem os únicos existentes. Os clássicos infantis em sua maioria retratam histórias de personagens brancos e os tratam como bonitos, felizes e como padrões de beleza universais, a exemplo de Branca de Neve, Rapunzel, Cinderela.

Essas obras trabalhadas em sala de aula sem o diálogo de que aqueles modelos de beleza fazem parte de um conjunto de outras belezas, africanas, asiáticas, indígenas brasileiras dentre outras, contribuem para a permanência do racismo desde a formação da identidade das pessoas, na fase infantil.

A literatura infantil pode desempenhar um grande papel na construção da identidade da criança, principalmente se a criança é negra, afrodescendente. Se trabalhada na perspectiva de mostrar as qualidades da cultura africana e afro-brasileira, a criança então terá uma identidade que valorizará a sua história enquanto brasileira terá orgulho dos valores civilizatórios afro-brasileiros, da sua aparência física, principalmente da cor de pele, anatomia e tipo de cabelo.

Para atingir esse objetivo de ajudar na construção da identidade positiva negra, afrodescendente, é importante que seja trabalhada a África com dados que mostrem o continente africano, o povo africano com a sua diversidade e riqueza cultural.

A história da África deve ser trabalhada nas escolas conforme manda a lei 10.639/03 e na fase infantil, a utilização da literatura infantil com essa temática será muito importante.

1.1 Breve Histórico da lei 10.639/03

O Brasil é o país da diversidade cultural, pois é composto na sua formação pela mistura dos povos indígenas, europeus e africanos. No entanto, as etnias indígenas e africanas não estavam representadas com as suas histórias nos currículos das escolas públicas e privadas, até bem recentemente. O que tínhamos era a história contada na visão dos grupos que dominaram dos grupos colonizadores.

Só a partir de 2003 essa situação começou a mudar com a sanção da lei 10.639 que deu base de forma oficial, na rede de ensino a obrigatoriedade da temática História da África e dos povos africanos e a Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e Médio, como se vê no artigo 26-A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL. Lei 10.639/03)

Porém, é importante ressaltar que muitas ações e muitas reivindicações populares aconteceram antes da sanção desta lei, como afirmam Pereira; Silva (2012):

a lei 10.639/03, não foi sancionada de um dia para o outro. Ao contrário, antes de ser sancionada, passou por diversos estágios, resultando dos movimentos negros da década de 1970 e do esforço de simpatizantes da causa negra na década de 1980, quando diversos pesquisadores alertaram para a evasão e para o déficit de alunos negros nas escolas, em razão, entre outras causas, da ausência de conteúdos afrocêntricos que valorizassem a cultura negra de forma abrangente e positiva. Na década de 1990, ocorrem movimentos intensos em todo Brasil a favor da afirmação da identidade negra, com destaque para a

célebre Marcha Zumbi dos Palmares que, segundo Lucimar Dias, reuniu cerca de 10 mil negros e negras que foram a Brasília com um documento reivindicatório a ser entregue ao então presidente Fernando Henrique Cardoso. Diante de muitas lutas e de alguns resultados conquistados, a causa negra adquire mais força a partir dos anos 2000, finalizando com a promulgação, em 2003, da referida lei. (PEREIRA; SILVA, 2012 p. 2)

Posteriormente, a Lei 10.639/03 foi alterada em 2008 pela Lei 11.645, que inclui também o ensino da Cultura Indígena nas escolas brasileiras, mas as organizações civis ainda enfatizam a Lei 10.639/03, e, talvez seja para dar visibilidade, uma vez que após mais de 10 anos, ainda não foi implementada nos estados brasileiros.

1.2 A diversidade no cotidiano escolar nas salas de Educação Infantil

A respeito da linguagem oral e contação de histórias BRASIL nos apresenta a importância da oralidade na a exemplo de histórias e canções e sua representação educação infantil

A linguagem oral é considerada uma força poderosa. Vários pesquisadores indicam que coexistem na África aproximadamente mil línguas étnicas. A voz unificada de uma família, de um clã ou de uma comunidade representa o conhecimento que foi passado de uma geração a outra, por isso, quando uma voz se cala é como se uma biblioteca inteira deixasse de existir.

O conteúdo da tradição oral africana é caracterizado por uma grande diversidade de gêneros: contos e fábulas; mitos; histórias épicas e genealogias; provérbios, charadas e enigmas; além de canções.
(BRASIL, 2014 P.67)

Inserir atividades voltadas para a valorização e respeito à diversidade cultural é de fundamental importância para o currículo da Educação Infantil. Essas Orientações didáticas estão presentes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição. Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas. Uma atenção particular deve ser voltada para as crianças com necessidades especiais que, devido às suas características peculiares, estão mais sujeitas à discriminação. Ao lado dessa atitude geral, podem-se criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja tema de conversa ou de trabalho. (BRASIL. MEC, 2001, p.41)

1.3 Trabalhando a Literatura Afro-brasileira na sala da Educação Infantil

Segundo TAKADA (2010) criar condições para o desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade é uma das responsabilidades das escolas durante toda a Educação Básica. Para que as crianças aprendam a valorizar o diferente, é preciso, desde cedo, trabalhar a questão rotineiramente e não apenas em datas comemorativas, das quais o Dia do Folclore (22 de agosto), Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro).

Dessa forma, uma das possibilidades para que o respeito esteja presente no cotidiano das crianças, é incluir de forma permanente atividade de leitura de histórias vividas por representantes dos vários grupos étnicos e cabe a quem está conduzindo a atividade ressaltar o desempenho dos diferentes grupos nos mais diversos papéis sociais, ressaltando as suas qualidades. No caso, as etnias negras.

LIMA apud TAKADA (2010), afirma que:

[...] ao longo do século 20, as representações dos negros nos livros infanto-juvenis brasileiros foram muito limitadas, refletindo - e, às vezes, denunciando - as condições dessas pessoas na sociedade. "Na literatura, os papéis reservados aos negros eram de personagens

escravizados, folclóricos ou submetidos a situações de exploração e miséria, como as empregadas domésticas e os meninos de rua".

Sabemos que a história retrata uma dura realidade pela qual nós, negros passamos, porém reduzir essa representação apenas a esse lado da história não favorece a valorização da diversidade nem tampouco a nossa auto-estima. Por isso é importante essa representação do negro em várias situações tanto como heróis ou como vilões, fadas ou princesas, crianças felizes que gostam de coisas comuns, crianças espertas, criativas e tantas outras formas de retratação da realidade.

Como destaca LIMA (2010) para uma criança negra, é importante ter referências positivas da auto-imagem e para todas as crianças, isso também é positivo, pois possibilita a construção de uma imagem plural da sociedade.

No entanto, como já foi relatado havia um grande déficit de obras literárias infantis que se enquadrassem nessa exigência de se trabalhar a temática africana de forma divertida, prazerosa e diversificada. Esse quadro passou a ser revertido com a sanção da Lei 10.639/03, que inclui o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas. A partir de 2003 começamos a ganhar várias obras, isto é, começam a chegar às escolas, livros que apresentam personagens negros com afetividade, com elementos construtivos e assim, indicaremos a partir de agora nesse artigo, uma pequena amostra.

2 Literatura infantil com elementos sobre o continente africano

O desenvolvimento de atividades que enfatizem a história da África desde a Educação Infantil é fundamental para a superação do racismo a esse respeito BRASIL afirma

Sabemos que há muito a se aprender sobre o continente africano e os processos de recriação de suas culturas, presentes em todos os lugares do mundo para os quais as diferentes etnias africanas foram dispersas, seja por processos comerciais, seja pela imigração espontânea, seja pelo movimento violento do tráfico negreiro. No Brasil, são incontáveis os estudos que afirmam essa presença de elementos culturais africanos recriados em nosso contexto histórico, social e cultural. É também notório como tal movimento intercontinental, intercultural e interétnico permeia a vida, os modos de ser, os conhecimentos, as tecnologias, os costumes, a musicalidade e a corporeidade dos outros grupos étnico-raciais que conformam a nossa população. (BRASIL, 2014 P.12)

2.1 O casamento da Princesa

Esta obra é uma adaptação de um conto africano, escrita por Celso Sisto ilustrada por Simone Matias e publicada pela Editora Prumo. O livro conta a história da princesa Abena, uma princesa muito bonita, ressaltada nas características físicas.

A beleza andava de mãos dadas com a princesa Abena, pois tinha reunido numa só pessoa um harmonioso pescoço alongado, um rosto arredondado e seios grandes. O rei, seu pai, sorria para si e para o mundo, cada vez que constatava, com os próprios olhos, a formosura da filha. E por isso acreditava que seria fácil casá-la, quando chegasse a hora. (SISTO, 2009, p.4)

Além disso, é evidenciado que a princesa usa trajes e adornos que a deixam ainda mais bonita, como nos é apresentado:

A sucessão dos anos só aumentava a perfeição dos traços de Abena. Além de tudo, ela tinha ainda a ajuda dos magníficos trajes que usava:

sempre envolta nos mais belos tecidos e vestimentas; sempre adornada com os mais fulgurantes colares e brincos; sempre emergindo do colorido das roupas, como a mais nobre visão da beleza. (SISTO, 2009, p.4)

A beleza de Abena era apreciada por todos, fazendo com que surgissem vários pretendentes à mão da princesa mais bonita do mundo.

A notícia da suprema graça de Abena circulou pelas tribos, atravessou os mares, subiu aos céus, correu por toda a África tropical. Mas foi só quando os habitantes dos mais distantes povoados começaram a chegar para ver com seus próprios olhos a princesa mais linda do mundo, é que chegaram também os pedidos de casamento. (SISTO, 2009, p.13)

O amor de Abena é disputado por dois seus pretendentes: o Fogo e a Chuva e os dois passam por uma prova de resistência para então conseguir a mão da filha do Rei.

Neste livro podemos ainda destacar vários elementos de culturas africanas a exemplo de diferentes vestimentas com diversidade de padronagens de tecidos como o usado por um dos seus pretendentes “A Chuva surgiu de repente, meio às escondidas, usando um kente único, feito da mais pura seda, especialmente para aquela ocasião” (SISTO, 2009, p.8)

Como também pelo fogo “E da mesma forma que a Chuva, mostrou-se em trajés suntuosos e, com finíssimos modos, apregoou seu poder” (SISTO, 2009, p.10)

A riqueza do continente africano e a denominação de alguns dos países são indicadas no seguinte trecho:

- Linda Abena, olhe para adiante, olhe. Daqui até as savanas de Burkina Fasso, até as areias do Golfo da Guiné, até as plantações do Togo, até as florestas da Costa do Marfim, você não encontrará ninguém que seja mais poderoso que a Chuva. (SISTO, 2009, p.7)

Apesar de pai e filha terem feito promessas diferentes sobre a mão de Abena, a palavra dos dois foi respeitada. “- Não podemos quebrar nossas promessas! Sempre foi assim com nosso povo! E assim será! – sentenciou o Rei”. (SISTO, 2009, p.16)

Esta é uma das poucas histórias onde aparecem princesas negras e este dado é fundamental para que essa representação negra venha a contribuir para a quebra da equivocada ideia de que só existem princesas com características européias.

2.2 As Tranças de Bintou

Este livro conta a história de Bintou, uma menina que vive na África e sonha ter tranças enfeitadas com pedras coloridas e conchinhas no cabelo assim como sua irmã mais velha.

Minha irmã, Fatou, usa tranças e é muito bonita. Quando ela me abraça, as miçangas das tranças roçam nas minhas bochechas. Ela me pergunta: “Bintou, por que está chorando?”. Eu digo: “Eu queria ser bonita como você”. Meninas não usam tranças. “Amanhã eu faço novos biotes no seu cabelo.” Eu sempre acabo em biotes. (DIOUF,2010,p.7)

Vários aspectos da cultura africana são apresentados no decorrer da história. Dentre eles podemos destacar a tradição da contagem de histórias e o respeito aos mais velhos como é apresentado na fala de Bintou:

Vovó Soukeye sabe de tudo. É o que mamãe sempre diz. Ela me explicou que os mais velhos sabem mais porque viveram mais, e por isso aprenderam mais. (DIOUF, 2010, p.11)

A importância da valorização das experiências e dos conselhos dos mais velhos é enfatizada novamente no parágrafo que se segue:

“Vovó me acaricia e diz: Querida Bintou, quando for mais velha, você terá bastante tempo para a vaidade e para mostrar a todos a bela mulher que você será. Mas agora, querida, você ainda é apenas uma

criança. Poderá usar tranças no momento adequado”. (DIOUF, 2010, p.11)

A beleza e a tradição das tranças das mulheres africanas sempre são destacadas na narrativa e nos sonhos de Bintou:

Nessa noite, sonho que sou mais velha, que tenho dezesseis anos e uso tranças com conchinhas e pedras coloridas. Quando balanço a cabeça, o sol me segue, e eu brilho como uma rainha.

Observo as mulheres por trás da mangueira. Fatou, minha irmã, está junto com elas. Fatou passou um óleo perfumado em seus cabelos que os faz brilhar e que ajuda a trançá-los apertados.

As amigas de mamãe usam a franja trançada, com moedas de ouro na ponta. Dizem que isso é para mostrar a nós, crianças, como nosso tataravô, que nunca conhecemos, penteava o cabelo.

As tranças de tia Ainda levaram três dias para ser feitas. “São tantas que Maty, minha irmã mais velha, conseguiu contá-las”. (DIOUF, 2010, p.18)

As tradições religiosas como o batismo e as vestimentas, assim como a culinária africana também são mostrados pela autora nos parágrafos que se seguem:

Hoje, nosso jardim está cheio de gente, todos trajados com suas melhores roupas. Antes da festa começar, tia Safi raspou a cabeça de meu irmão para apresentá-lo a todos. Papai e mamãe sussurraram para Serigne Mansour – que, por ser o mais velho, liderou o ritual – o nome que haviam escolhido para meu irmão. Após fazer uma reza breve no ouvido do bebê, ele anunciou a todos: “O nome da criança é Abdou”.

Agora, podemos comer e nos divertir. Peixe, arroz, carneiro, um pouco de tudo. Experimento o bolinho de peixe com molho apimentado, que queima minha língua. Como só bolinhos fritos açucarados e papaias. (DIOUF, 2010, p.14)

Por meio desta história pode-se trabalhar que cada coisa tem sua hora, destacando a importância dos limites, além é claro de apresentar os costumes a beleza africana.

2.3 O cabelo de Lelê

O cabelo de Lelê é um livro da autora Valéria Belém e conta a história de uma menina que não gosta dos seus cachinhos. Ela vive perguntando sobre origem do seu cabelo cacheado.

- De onde vêm tantos cachinhos? Pergunta, sem saber o que fazer.
(BELÉM,2012, p.5)

Como Lelê é uma menina muito esperta decide procurar a resposta de suas perguntas nos livros, pois, ela sabe que os livros podem nos responder as mais diversas perguntas. “Toda pergunta exige resposta. Em um livro vou procurar!”, Pensa Lelê, no canto, a cismar. Fuça aqui, fuça lá. Mexe e remexe até encontrar o tal livro, muito sabido que tudo aquilo pode explicar.

No desenrolar da história também nos é apresentada a África e um pouco de sua história

Depois do Atlântico, a África chama E conta uma trama de sonhos e medos De guerras e vidas e mortes no enredo Também de amor no enrolado cabelo. (BELÉM, 2012, p.12).

A menina ao pesquisar no livro descobre que nosso cabelo pode ter as mais diferentes formas, pois, essa também é uma característica que herdamos dos nossos familiares e fica muito feliz com essas informações

Puxado, armado, crescido, enfeitado Torcido, virado, batido, rodado
São tantos cabelos, tão lindos, tão belos!
Lelê gosta do que vê! Vai à vida, vai ao vento Brinca e solta o sentimento.
Descobre a beleza de ser como é Herança trocada no ventre da raça
Do pai, do avô, de além-mar até o negro cabelo é pura magia Encanta o menino e a quem se avizinha.
Lelê já sabe que em cada cachinho Existe um pedaço de sua história
Que gira e roda no fuso da Terra De tantos cabelos que são a memória. (BELÉM, 2012, p.13)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo apresentamos uma pequena amostra de livros com elementos sobre o continente africano e sobre a cultura africana. Com essa base poderemos analisar ou trabalhar em sala de aula com outros livros infantis que trazem como personagens crianças africanas ou afro-brasileiras na busca de superar preconceitos e estereótipos procurando uma convivência baseada no respeito mútuo e na valorização da cultura afro-brasileira e principalmente contribuir para a formação da identidade dessas crianças.

Afirmamos então que trabalhar a Educação Infantil compreendendo-a como um componente importante junto a outras ações é de enorme potência para transformar a realidade da sala de aula e assim fazer com que a escola atue positivamente para a construção da identidade da criança negra ou afrodescendente.

Além das amostras dos livros indicamos A ovelha Negra; Menina bonita do laço de fita; O menino Nito; Bichos da África; A botija de ouro; Bruna e a galinha d'Angola; entre outros.

ABSTRACT

This article aims to present possibilities of raising awareness about the African continent and the African culture for early childhood education. For this study, we used the literature and analyzed a sample of 03 books that provide important information about Africa and African people: The marriage of the princess of Bintou Braids, Hair Lelê. The selected theme will contribute to the reduction of racial prejudice and support the work of the school and whose guidance the Law 10.639/03.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Afro-Brazilian Literature; Law 10.639.

REFERÊNCIAS

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. 2 ed. São Paulo: IBEP, 2012

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. il. volume 2: Formação pessoal e social;

BRASIL. **Lei 10.639/03**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_.639.htm Acesso em: 07 de julho de 2014

DIOUF, Sylviane A. **As tranças de Bintou**. 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010

PECHI, Daniele. **A história da África em sala de aula**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/brasil-pais-todas-cores-643758.shtml> Acesso em: 12 de maio de 2014.

PEREIRA, Márcia Moreira; SILVA, Maurício Silva. PERCURSO DA LEI 10639/03: ANTECEDENTES E DESDOBRAMENTOS. In: **LINGUAGEM E CIDADANIA**, ano 14, n.1, jan - dez, 2012 Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/2126aa06463930747e9d0d25adf1ac82.htm> Acesso em: 09 de julho de 2014

SISTO, Celso. **O casamento da princesa**. Rio de Janeiro: Prumo, 2009.

TAKADA, Paula. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/literatura-infanto-juvenil-personagens-negros-609337.shtml> Acesso em: 15 de maio de 2014.

